

## **UMA BREVE ANÁLISE DA APLICAÇÃO DA PROBLEMATIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR DE MÚSICA**

Paulo Rodriguez Suarez Gomes<sup>1</sup>, Dayse Fagan Fonseca<sup>2</sup>, Teresa Mateiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Música do CEART- bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Música do CEART- bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Música do CEART – teresa.mateiro@udesc.br

Palavras-chave: Formação inicial. Aulas de música. Portfólios digitais.

Este trabalho de pesquisa teve como principal objetivo observar aulas de música na escola pública para analisar situações pedagógicas que compõem o dia a dia do trabalho docente e refletir sobre a realidade que o licenciando irá enfrentar depois de formado. Como campo de pesquisa, foi selecionada uma unidade educativa da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. A escola está localizada na região sul da cidade e atende um total de 850 alunos do Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), nos períodos matutino e vespertino, distribuídos em 29 turmas, sendo 15 turmas dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e 14 dos anos finais (6º ao 9º). A turma observada, sugerida pela professora de música, foi um 6º ano, com 33 alunos, sendo 17 meninos e 16 meninas, na faixa etária de 12 anos. As aulas foram ministradas na sala de música da escola que é um espaço organizado com instrumentos musicais como violão, instrumentos de percussão em geral, caixas de som e microfones.

Foram feitas cinco observações, sendo três delas registradas em vídeo. A observação foi considerada não participante assim como a transcrição dos vídeos, pois o observador não pertence ao contexto que foi pesquisado. Mesmo sendo não participante, a presença do pesquisador foi notada, ainda que minimamente, alterando assim, em um primeiro momento o “comportamento natural” dos alunos. As filmagens complementaram as observações feitas ao vivo, pois muitas coisas que no momento da observação passaram despercebidas, puderam ser revistas no vídeo. De acordo com Kakehashi, Angelo e Pinheiro (2005), os processos de gravação permitem melhorias nas coletas de dados para a pesquisa, captando sons e imagens, sendo o mais fiel possível à observação real. As aulas observadas e gravadas foram transcritas a fim de proporcionar ao pesquisador uma visão holística e uma análise minuciosa que vai além de uma simples observação. Paralelamente, foi elaborado um portfólio digital como uma ferramenta de coleta de dados. O portfólio, segundo Ribas (2007, p.158), é “a coleção de trabalhos e atividades produzidos pelos alunos, adequadamente organizada, que revela, com o passar do tempo, os diversos aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada um em particular”. O portfólio contém os registros e relatos sobre as experiências do licenciando na escola, pensamentos e opiniões sobre as problematizações e também os materiais gráficos utilizados durante o processo. Em sua essência, é a soma de todo o processo de aprendizado, ou seja, é a experiência pessoal de cada um.

As análises de situações pedagógicas e reflexões acerca da realidade de trabalho foi fundamentada no estudo da Metodologia da Problematização que consiste em etapas que formam um ciclo para a resolução de problemas reais. São elas: identificação, teorização, hipóteses e aplicação. Vasconcellos (1999) defende a problematização como forma de autonomia para os alunos, pois os protagonistas do aprendizado, dentro do método, são os próprios aprendizes, acentuando a capacidade de pensar por si só. Ao estar inserido na escola, não como estagiário, mas como um licenciando aprendiz de um determinado ofício, buscou-se intensificar a relação entre teoria e prática, questionar e elaborar hipóteses para problemas reais observados nas aulas de música, dando assim significado ao conhecimento apreendido.

Essa Metodologia permitiu caminhos diferenciados para a observação da realidade, pois exigiu planejamento, autonomia e capacidade de pensar criticamente, não apenas como um ser passivo inserido no contexto da sala de aula, mas como um licenciando que buscava alternativas para os processos de ensino e aprendizagem e para os próprios processos formativos que aconteciam paralelamente fora da escola. Foi possível passar pelas três etapas propostas da Metodologia, entretanto, a práxis considerada a atividade transformadora, consciente e intencionalmente realizada, não foi realizada. Dentro da Metodologia da Problematização, a Práxis é o final do processo de aprendizado, o fechamento de um ciclo e início de outro.